

4 Resultados

4.1. Segmentos de consumo 2008/2009

Tabela 1: Percentual de gastos por categoria de despesa de cada grupo (2008/2009)

	Seg 1	Seg 2	Seg 3	Seg 4	Total
Número de famílias	60	165	165	32	422
% de famílias	14%	39%	39%	8%	100%
Alimentação	22,7%	46,0%	20,7%	31,3%	31,7%
Assistência a saúde	4,9%	3,3%	5,9%	2,5%	4,5%
Aumento de ativo	0,2%	0,2%	0,6%	14,6%	1,4%
Educação	3,5%	0,9%	0,7%	0,9%	1,2%
Habitação	25,9%	23,3%	43,7%	21,8%	31,5%
Higiene	4,9%	3,9%	4,6%	3,8%	4,3%
Recreação e cultura	4,3%	1,1%	1,2%	1,3%	1,6%
Transporte	8,3%	8,3%	9,5%	9,7%	8,9%
Vestuário	16,4%	6,1%	4,9%	6,5%	7,1%

A tabela 1 mostra os percentuais de despesa em cada categoria para cada grupo no período 2008/2009. As categorias Alimentação e Habitação representam a maior parcela do orçamento em todos os grupos analisados, variando, quando somados, de 48,6% a 69,3% do orçamento total das famílias.

No primeiro grupo temos os menores gastos para alimentação e habitação (48,6%), o que permite que este segmento seja o que mais gasta nas categorias, educação (3,5%), higiene (4,9%), recreação e cultura (4,3%) e vestuário (16,4%).

O segundo grupo é o que apresenta a maior despesa com alimentação e habitação (69,3%), sendo que 46% do orçamento é gasto exclusivamente com alimentação. Este alto gasto com alimentação faz com que nenhuma outra categoria do orçamento se destaque.

O terceiro grupo se assemelha ao segundo grupo pelo fato de alimentação e habitação consumirem uma fatia altíssima do orçamento (64,4%), porém, nesta categoria a principal despesa é com habitação (43,7%). Outra característica deste grupo é ser o que mais gasta com assistência saúde (5,9%).

Os gastos do quarto grupo também se concentram em alimentação e habitação (53,1%), assim como nos outros segmentos, porém o que diferencia este grupo dos demais é o seu alto gasto relativo com aumento de ativo (14,6%), enquanto nos demais grupos esta despesa não passa de 1%.

4.1.1. Análise aprofundada dos segmentos – 2008/2009

Segmento 1 – Este grupo, composto por 60 famílias (que correspondem a 14% da amostra), é o que possui os gastos mais equilibrados dentre todos os quatro grupos. Como as despesas com habitação e alimentação não alcançam nem 50% do orçamento, é possível que se gaste mais nas outras categorias como educação (3,5%), higiene (4,9%), recreação e cultura (4,3%) e vestuário (16,4%). Estes gastos são maiores que nos outros três grupos. Nota-se que os gastos com educação, apesar de percentualmente modestos, são 187% maior que a média da amostra.

Analisando não apenas as variáveis que definiram os segmentos, mas também as outras variáveis deste grupo, nota-se que:

- Apresenta o maior número de moradores por domicílio (3,5).
- Maior renda total (R\$1.021,10 contra R\$918,9 de média).
- É neste grupo que estão os chefes de família com maior tempo de estudo (8,5 anos contra 7,1 de média).
- O valor gasto com diminuição do passivo é de 3,1% do orçamento, sendo o maior entre os grupos.
- 13% dos entrevistados possuem plano de saúde, contra 8% de média.
- Apresenta menor percentual de inadimplentes (55%).
- Apenas 38% declaram que enfrentam dificuldades para chegar ao fim do mês com o rendimento (menor valor).
- 50% acham que a quantidade de alimento consumido é sempre suficiente (maior valor).

Segmento 2 – Com 165 famílias (39% da amostra total), este grupo se destaca por gastar quase metade do orçamento apenas com alimentação (46%), se somarmos a este valor os gastos com habitação (23,3%), já teremos mais de 69% do orçamento comprometido. Esse alto gasto inibe o consumo de outras categorias.

Neste grupo podemos destacar as seguintes características:

- 3,1 moradores por domicílio.
- Renda familiar média de R\$899,60.
- Menor número de anos de estudo do chefe de família (6,6 anos).
- Apenas 39% dos entrevistados afirmam que a quantidade dos alimentos é sempre suficiente (menor percentual).
- Apenas 32% possuem cartão de crédito (menor percentual).
- 62% das famílias estão inadimplentes.
- 25% consideram as condições de moradia ruins (maior percentual).
- 25% possuem bolsa família (maior percentual).

Segmento 3 – Composto por 165 famílias (39% da amostra total), este grupo possui grande parte do orçamento destinada à habitação (43,7%), que somados aos gastos com alimentação, compromete 64,4% do orçamento. Este grupo também se diferencia por apresentar as seguintes características:

- Apenas 2,9 moradores por domicílio (menor média).
- Renda total familiar de R\$892,00 (menor média).
- 48 anos de idade para o chefe de família (maior média).
- 19% declaram que o tipo de alimento consumido raramente é do tipo que se quer (maior valor).
- 5% moram em apartamento (maior média).
- 55% dos chefes de família são mulheres (único grupo com mais mulheres que homens).
- 30% moram em imóveis alugados (maior média).
- 63% estão inadimplentes (maior média).
- 38% acham boas as condições de moradia (maior média).
- 57% avaliam as condições de vida como difíceis.

Segmento 4 – Este é o menor grupo, composto por 32 famílias que correspondem a 8% da amostra. Assim como nos demais grupos, a maior parte do orçamento é dedicada à alimentação (31,3%) e habitação (21,8), que juntas respondem por 53,1% do orçamento. Neste grupo, destaca-se a grande parte do orçamento destinada ao aumento do ativo (14,6%). Também se destacam as seguintes características:

- Maior número de moradores por domicílio (3,5).
- Renda familiar total de R\$965,00.
- Chefe de família mais novo (40 anos).

- Chefe de família com 6,7 anos de estudo.
- 1,4% do orçamento é gasto com fumo (maior valor).
- Somente 9% consideram a quantidade de alimentos como não suficiente (menor valor).
- 78% dos chefes da família são do sexo masculino (maior valor).
- 41% possuem cartão de crédito (maior valor).
- Apenas 3% consideram que levam a vida com pelo menos alguma facilidade (menor valor).
- 6% possuem plano de saúde (menor valor).
- 88% moram em imóvel próprio (maior valor).
- Apenas 28% consideram as condições de moradia como boas (menor valor).
- Apenas 41% classificam os serviços prestados como bons (menor valor).

4.2. Segmentos de consumo 2002/2003

Tabela 2: Percentual de gastos por categoria de despesa de cada grupo (2002/2003)

	Seg 1	Seg 2	Seg 3	Seg 4	Total
Número de famílias	37	68	43	8	156
% de famílias	24%	44%	28%	5%	100%
Alimentação	23,2%	43,5%	30,0%	33,8%	34,5%
Assistência a saúde	10,7%	10,0%	28,4%	8,6%	15,1%
Aumento de ativo	0,4%	0,5%	0,6%	17,3%	1,4%
Educação	0,7%	0,9%	3,2%	0,8%	1,5%
Habitação	40,5%	19,9%	20,2%	19,9%	24,9%
Higiene	1,2%	4,5%	2,5%	1,7%	3,0%
Recreação e cultura	1,5%	1,0%	0,8%	1,0%	1,0%
Transporte	4,6%	8,2%	4,4%	5,6%	6,2%
Vestuário	10,9%	6,8%	7,1%	7,5%	7,9%

A tabela 2 mostra os percentuais de despesa em cada categoria para cada grupo no período 2002/2003. Nota-se que os gastos com alimentação e habitação, quando somados, representam mais de 50% em todos os quatro grupamentos.

O primeiro grupo tem como principal despesa habitação (40,5%). Também verifica-se gastos maiores que nos outros grupos em recreação e cultura (1,5%) e vestuário (10,9%).

Já o segundo grupo tem como principal característica elevados gastos com alimentação (43,5%), e também gastos com higiene (4,5%) e transporte (8,2%) maior que nos demais grupos.

O terceiro grupo se destaca dos demais por ter gastos com assistência saúde (28,4%) muito maiores que nos outros grupos, outro gasto muito mais elevado do que nos outros segmentos é a despesa com educação (3,2%).

No quarto grupo, podemos destacar os gastos com aumento do ativo, (17,3%), enquanto nos outros grupos este valor não ultrapassa 0,6%.

4.2.1. Análise aprofundada dos segmentos – 2002/2003

Segmento 1 – O primeiro grupo é composto por 37 famílias que correspondem a 24% da amostra. Seu orçamento é formado principalmente com gastos de habitação (40,5) e alimentação (23,2). Estes gastos combinados comprometem

63,7 do orçamento total das famílias. Os gastos com recreação e cultura (1,5%) e vestuário (10,9%) também são acima da média. Este grupo também se diferencia dos demais por apresentar as seguintes características:

- Menor número de moradores (3,0).
- Renda familiar média de R\$476,00 (R\$677,30 atualizada para 2009).
- Chefe de família com mais anos de estudos (5,9).
- Maior despesa com fumo (1,4%).
- 30% afirmam que a quantidade de alimentos é sempre suficiente (maior valor).
- 14% moram em apartamento (maior média).
- 8% possuem cartão de crédito (menor média).
- 3% possuem plano de saúde (menor média).
- 35% moram em imóveis alugados (maior média).
- 70% estão inadimplentes (maior média).
- 32% consideram muito ruins os problemas do entorno da residência.

Segmento 2 - Este grupo é composto por 68 famílias (44% da amostra total), sendo o maior entre os grupos. Tem como principal despesa a alimentação, que consome 43,5% do orçamento e, somada a despesa com habitação (19,9%), corresponde a 63,4% do orçamento. O grupo também se destaca por apresentar gastos acima da média para higiene (4,5%) e transporte (8,2%). Neste grupo podemos destacar as seguintes características

- 3,7 moradores por domicílio.
- Renda familiar média de R\$497,00 (R\$707,20 atualizada para 2009).
- Chefe de família com menos anos de estudo (5,0).
- 16% moram em imóveis cedidos (maior média).
- 16% não têm religião (maior valor).

Segmento 3 – Formado por 43 famílias (28% da amostra), este grupo tem como principal despesa a assistência saúde (28,4%). Também se destaca por ser o grupo que mais gasta com educação (3,2%). Os gastos com habitação e alimentação, assim como nos outros grupos, são elevados, porém este é o grupo que menos gasta com essas categorias, que consomem 50,2% do orçamento total. Outras características são:

- Maior número de moradores (4,2).

- Maior renda familiar média (R\$502,20) (R\$718,90 atualizada para 2009), porém possui a menor renda per capita (R\$120,00).
- Chefe de família mais velho (46 anos).
- Chefe de família com menos anos de estudo (5,0).
- 51% afirmam que a quantidade de alimentos normalmente não é suficiente (maior valor).
- 50% dos chefes de família são mulheres (maior valor).
- 19% possuem cartão de crédito (maior valor).
- 70% estão inadimplentes (maior valor).
- 35% avaliam as condições de moradia como ruins (maior valor).
- 19% consideram o entorno da residência como bom (maior valor).
- Apenas 35% avaliam os serviços prestados como bons (menor valor).

Segmento 4 – Este é o menor grupo, composto por 8 famílias (5% da amostra). A despesa que mais se destaca neste grupo é com aumento do ativo, aonde é alocado 17,3% do orçamento, enquanto que nos demais grupos este valor não ultrapassa 0,6%. Os gastos com alimentação (33,8%) e habitação (19,9%) correspondem a 53,8% da despesa total. Outras características deste grupo são:

- 3,3 moradores por domicílio.
- Menor renda familiar média (R\$460,50) (R\$655,30 atualizada para 2009).
- Chefe de família mais novo (41 anos).
- Menor percentual de inadimplência (38%).
- 50% afirmam que o tipo de alimento consumido raramente é do tipo que quer (maior média).
- Todos moram em casas.
- 75% dos chefes de família são homens (maior valor).
- 13% possuem plano de saúde (maior valor).
- Todos moram em imóveis próprios.
- 75% avaliam as condições de moradia como boas (maior valor).

4.3. Evolução dos segmentos nos dois períodos analisados

Ao analisar os grupos encontrados nos dois períodos estudados, observou-se que, de maneira geral, os grupos mantiveram suas principais características, tendo como principais despesas habitação e alimentação.

Em 2002/2003, o primeiro grupo encontrado tinha como principal categoria de despesa habitação, representando 24% da amostra. No período de 2008/2009, também foi identificado um grupo que apresentava como principal despesa habitação, porém houve um aumento na representatividade deste grupo em relação ao período 2002/2003, esta categoria de despesa passou a representar 39% da amostra.

No segundo grupo encontrado em 2002/2003, identificou-se a categoria de despesa alimentação como principal despesa. Este grupo, ao contrário do anterior, diminuiu sua representatividade no período seguinte, passando de 44%, em 2002/2003, quando era o maior grupo, para 39% em 2008/2009.

Outro grupo encontrado foi o que se destaca por destinar grande parte de seu orçamento para o aumento de ativo, este grupo é o menor grupo encontrado em ambos os períodos, no entanto, observou-se um aumento no percentual de famílias inseridas neste grupo, passando de 5% em 2002/2003, para 8% em 2008/2009.

O último grupo encontrado no período de 2002/2003 possuía uma grande parte do orçamento comprometida com assistência à saúde. Já no período 2008/2009 este grupo não possui correspondente. Em 2008/2009, no último grupo analisado, verificou-se que este apresentava gastos mais equilibrados, conseguindo destinar seu orçamento a diversas categorias de despesas, como educação, higiene, recreação e cultura, vestuário e assistência à saúde. Isto devido ao seu baixo gasto com alimentação e habitação que somadas não ultrapassam nem metade do orçamento disponível.

4.4. Comparação com outros estudos de segmentação

Considerando os estudos de Silva e Parente (2007) e Abreu (2011), buscou-se semelhanças entre os grupos encontrados no segmento de baixa renda. É importante observar que a comparação realizada nesta seção possui limitações, seja por questões metodológicas (no caso de Silva e Parente, 2007) ou geográficas (tanto para Abreu, 2011, quanto para Silva e Parente, 2007). As

diferenças de preços relativos dos produtos e serviços nas regiões estudadas (São Paulo, Rio de Janeiro e Recife) podem alterar significativamente a distribuição orçamentária das famílias, por exemplo. De todo modo, buscou-se apontar que – em uma análise inicial – os grupos apresentam algumas semelhanças no padrão de orçamento familiar que parecem confirmar dados expostos no capítulo de Revisão de Literatura desta dissertação.

O grupo que se destaca pelos gastos com habitação, possuindo a maior média de famílias que moram em imóveis alugados, guarda semelhanças com o grupo “*sofredores de aluguel*” (SILVA E PARENTE, 2007), e com o grupo chamado de “*avessos a risco*” por Abreu (2011).

Já o grupo que apresenta elevados gastos com alimentação pode ser classificado como “*sobreviventes*”, e guarda semelhança com os grupos “*batalhadores pela sobrevivência*” (SILVA E PARENTE, 2007), e “*gestores da sobrevivência*” (ABREU, 2011).

O segmento que se distingue pelas despesas referentes a aumento de ativo se assemelha aos “*investidores*” de Silva e Parente (2007) ou ao grupo “*preparando para o futuro*” (ABREU, 2011). Entretanto, dentro deste grupo, deve-se considerar que em São Paulo, o percentual de gastos com aumento de ativo chegou a 39% do orçamento familiar, enquanto, no Rio de Janeiro, este número situou-se em 1,6%.

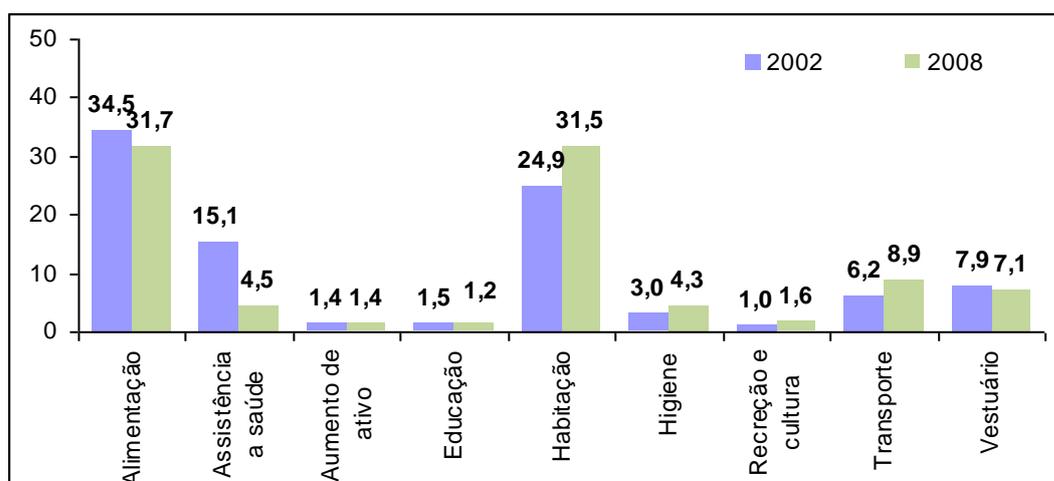
Por fim, o segmento que apresenta maior equilíbrio relativo do orçamento familiar pode ser nomeado como “*orçamento equilibrado*”. Quando comparado ao estudo de Abreu (2011), percebe-se que este grupo apresenta semelhanças com aquele classificado como “*gestores competentes*”, principalmente por ser o de menor gasto com alimentação e habitação. Não há, no trabalho de Silva e Parente (2007), um grupo tão semelhante a este.

Quando comparados os resultados desta pesquisa apenas com o trabalho de Abreu (2011), é possível identificar algumas diferenças, sendo a principal delas o fato de que os segmentos encontrados para a população de baixa renda do Rio de Janeiro, nos dois períodos, apresentaram as mesmas características de despesa, mudando apenas o número de famílias em cada segmento. Já para Recife, os grupos encontrados apresentaram algumas diferenças de 2002/2003 para 2008/2009, conforme visto anteriormente. Por outro lado, os segmentos encontrados nas duas regiões também apresentam semelhanças. Em ambos, pode-se observar a existência de um grupo com despesas focadas em habitação e outro que se destaca pelo alto gasto com alimentação.

4.5. Análise Total Comparativa 2002/2003 x 2008/2009

A análise dos valores totais das variáveis nos dois períodos é importante, pois auxiliará no entendimento dos grupos encontrados e da evolução do seu perfil de consumo.

Figura 4: Percentual total de gastos por categorias de despesa – POF 2002/2003 e POF 2008/2009



Na figura 4, destaca-se o aumento da participação das despesas com habitação e transporte e a diminuição do percentual de gastos com alimentação e assistência a saúde, de 2002/2003 para 2008/2009. Nos dois períodos, os gastos com alimentação e habitação mantiveram-se como as principais categorias de despesa, sendo responsáveis por aproximadamente 61% dos gastos.

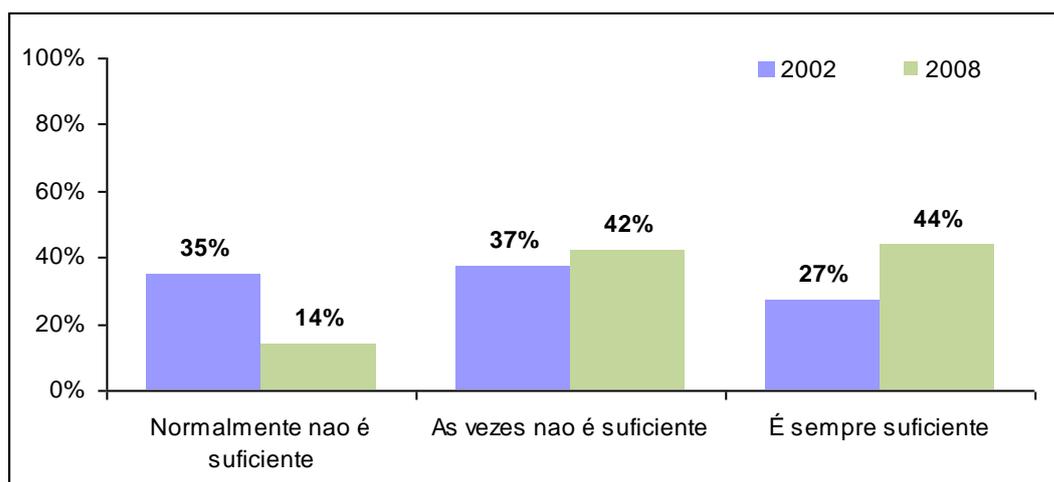
A próxima tabela e as figuras seguintes mostram a comparação das variáveis usadas para caracterizar os grupos.

Tabela 3: Renda familiar, número de moradores, idade e anos de estudo do chefe de família – POF 2002/2003 e POF 2008/2009

VARIAVEIS	2002/2003	2008/2009
Renda Familiar	R\$ 491,70	R\$ 918,90
Número de moradores por domicílio	3,6	3,1
Idade	44	46
Anos de estudo	5,3	7,1

Ao analisar a tabela 3, verifica-se que a média da renda bruta familiar teve um aumento real de 31% neste intervalo de 6 anos (renda atualizada pelo INPC). A média de anos de estudo do chefe de família aumentou 34% de 2002/2003 para 2008/2009, enquanto que o número médio de moradores por domicílio diminuiu 14% no mesmo período.

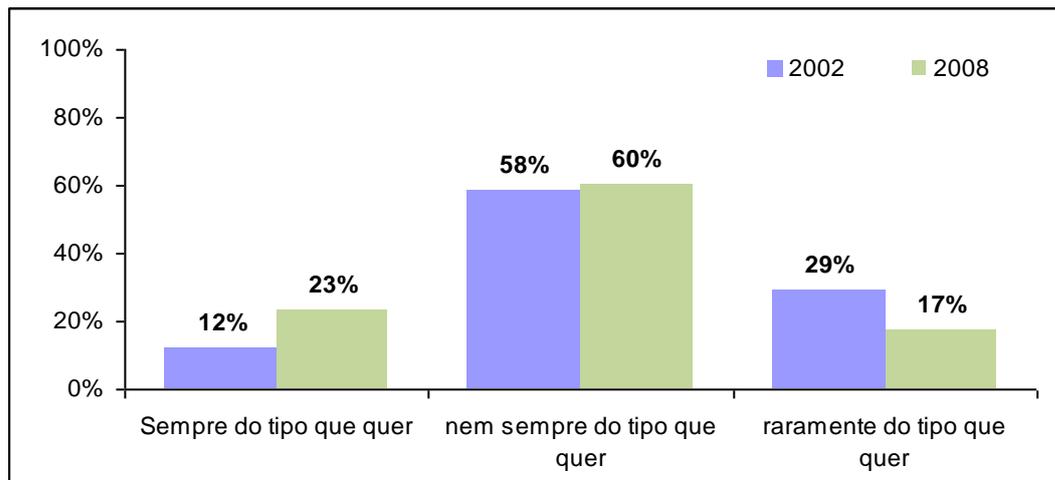
Figura 5: Quantidade de Alimento – Total – 2002/2003 e 2008/2009



A figura 5 mostra que a quantidade de alimento consumido foi melhor avaliada pelos chefes de domicílio em 2008/2009. O percentual de famílias que consideram que a quantidade de alimento é sempre suficiente passou de 27% em 2002/2003 para 44% em 2008/2009.

A avaliação do tipo de alimento consumido também apresentou melhora no período analisado. Observa-se um aumento de 11 pontos percentuais no percentual de famílias que disseram que o alimento consumido é sempre do tipo que querem, passando de 12% em 2002/2003 para 23% em 2008/2009, como mostra a figura 6.

Figura 6: Tipo de Alimento – Total – 2002/2003 e 2008/2009



As próximas duas figuras são referentes às variáveis tipo de domicílio e condição de ocupação do domicílio. Em 2002/2003, 95% das famílias moravam em casa, sendo 67% em imóvel próprio (já pago ou ainda pagando), 21% de aluguel e 13% em imóvel cedido/outro. Esses percentuais não mudaram de 2002/2003 para 2008/2009 (Figura 7 e Figura 8).

Figura 7: Tipo de Domicílio – Total – 2002/2003 e 2008/2009

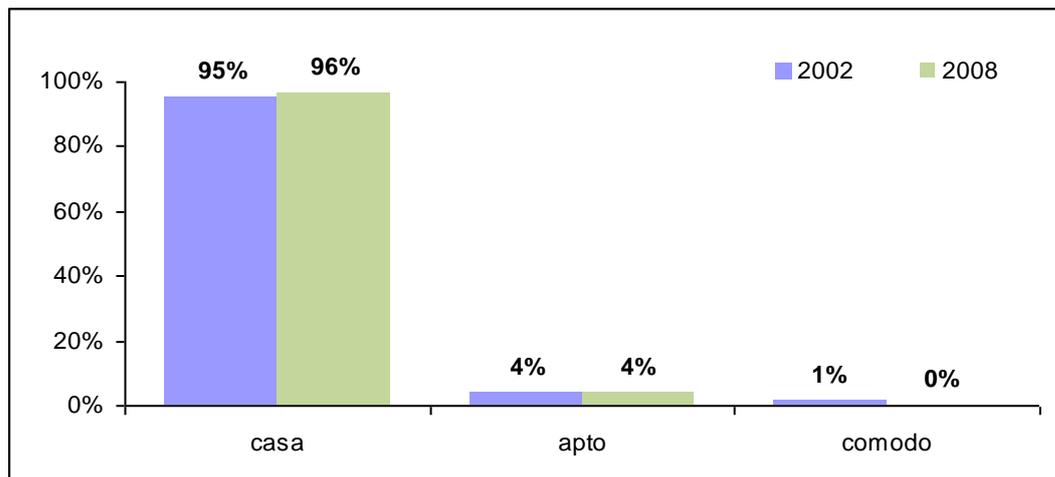
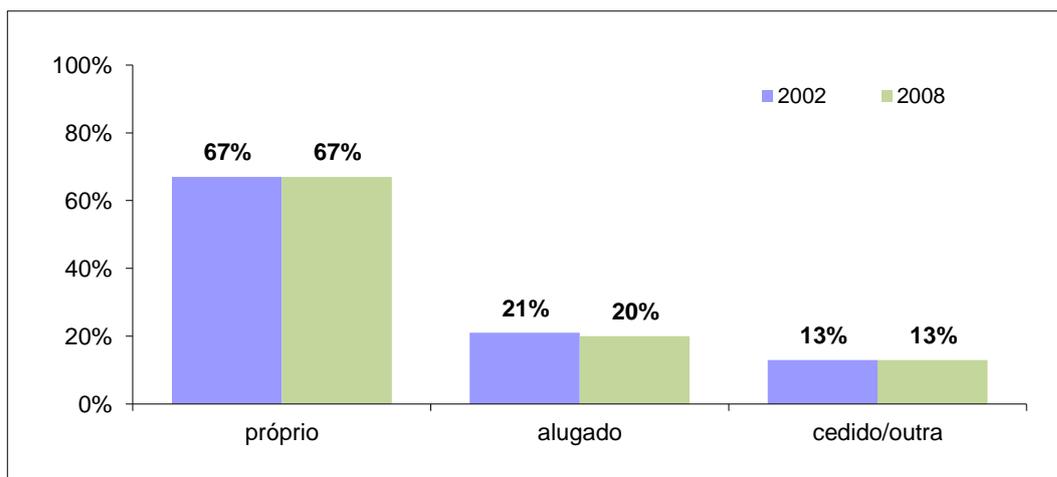
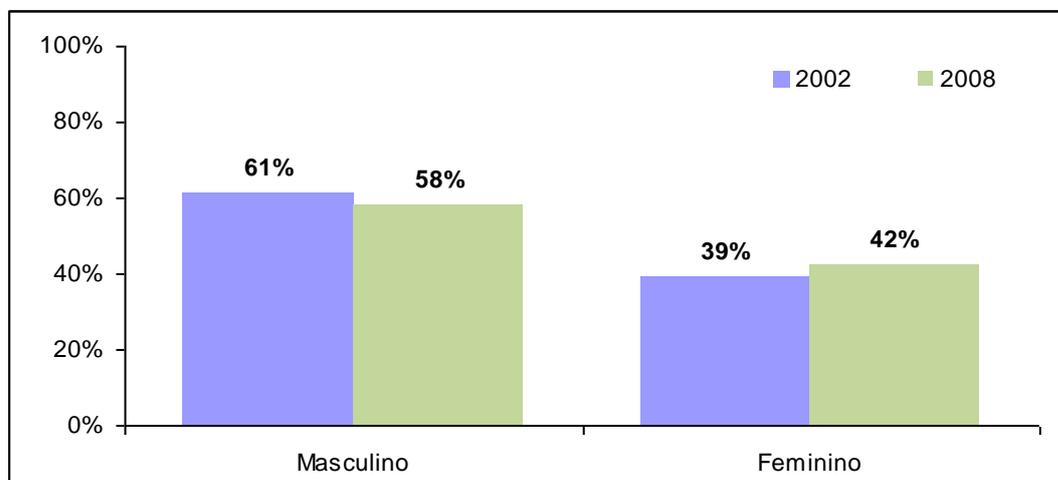


Figura 8: Condição de ocupação do domicílio – Total – 2002/2003 e 2008/2009



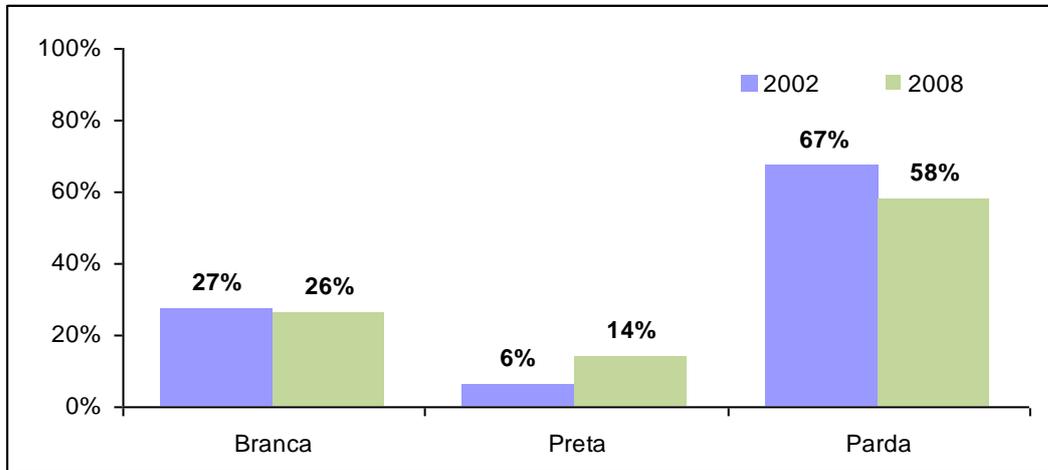
A seguir são comparadas as variáveis referentes ao chefe de família: sexo, cor/raça, posse de cheque, posse de plano de saúde e a avaliação da condição de vida.

Figura 9: Sexo do chefe de domicílio – Total – 2002/2003 e 2008/2009



No período analisado, o percentual de chefes de família por sexo apresentou uma pequena diferença de 3 pontos percentuais (Figura 9). Já na variável cor/raça, variável esta declarada pelo próprio informante, destaca-se o aumento dos chefes que se declararam ser de cor preta, passando de 6% em 2002/2003 para 14% em 2008/2009.

Figura 10: Cor/Raça do chefe de domicílio – Total – 2002/2003 e 2008/2009



A variável de posse de cartão de crédito apresentou aumento significativo da POF 2002/2003 para a POF 2008/2009, passando de 12% para 34% (Figura 11). Já o percentual de chefes de família que declararam possuir plano de saúde teve aumento de 5% para 8% no período (Figura 12).

Figura 11: Posse de cartão de crédito – Total – 2002/2003 e 2008/2009

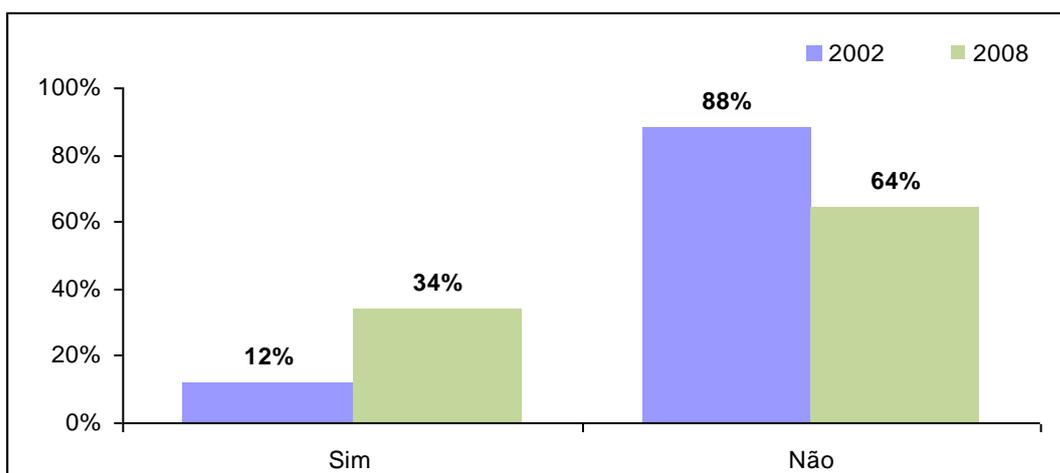
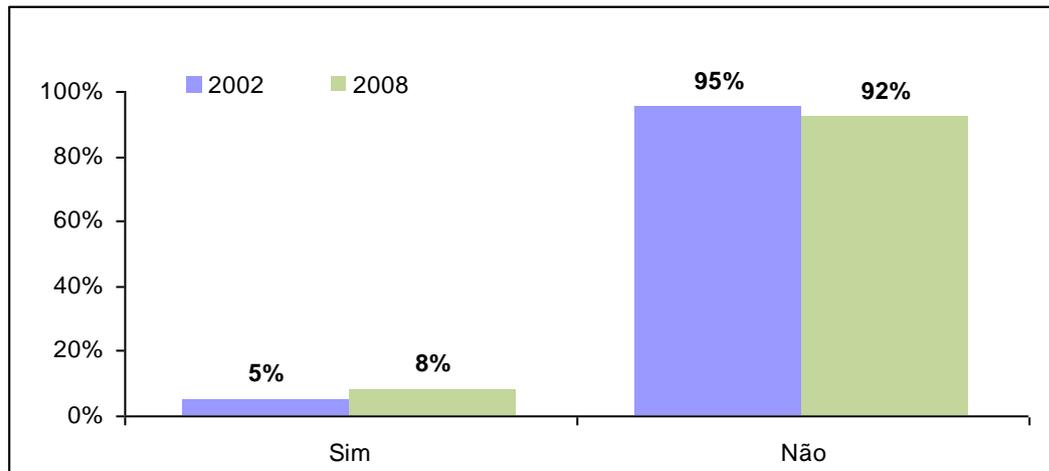
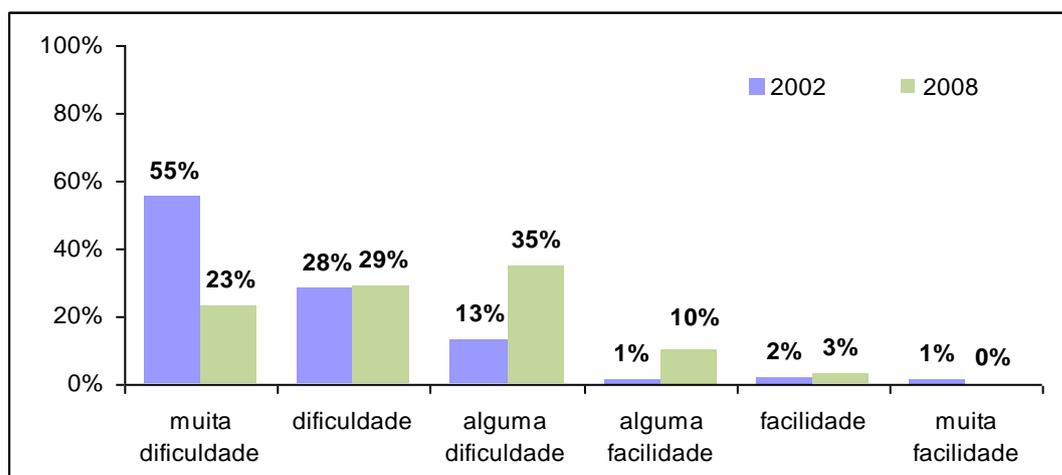


Figura 12: Posse de plano de saúde – Total – 2002/2003 e 2008/2009



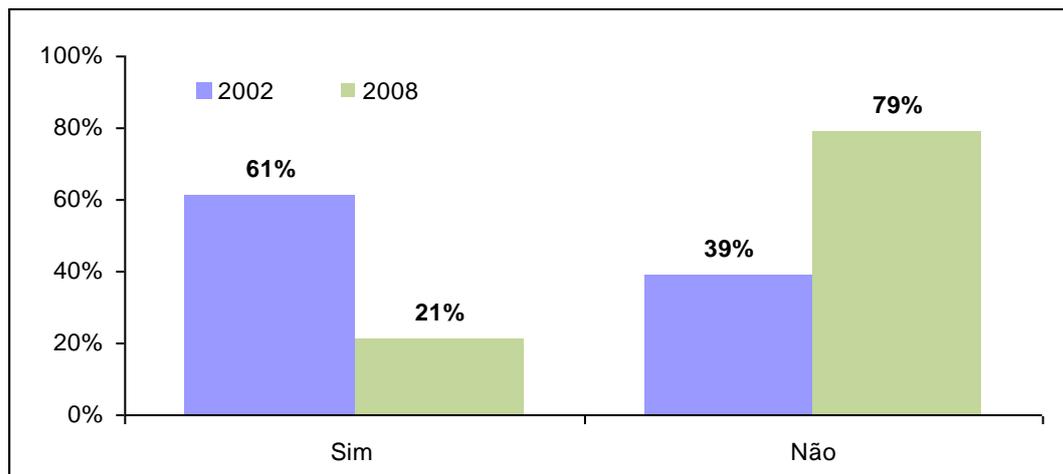
Ao analisar a avaliação da condição de vida (Figura 13), variável que mostra o grau de facilidade/dificuldade da família para chegar até o fim do mês com o rendimento, observa-se que na POF 2002/2003, 55% dos chefes de família declararam ter muita dificuldade para chegar ao fim do mês com o rendimento familiar, porém em 2008/2009 esse percentual diminuiu para 23%, ao mesmo tempo em que 10% declararam ter alguma facilidade, em comparação com 1% observado no período anterior.

Figura 13: Avaliação da condição de vida – Total – 2002/2003 e 2008/2009



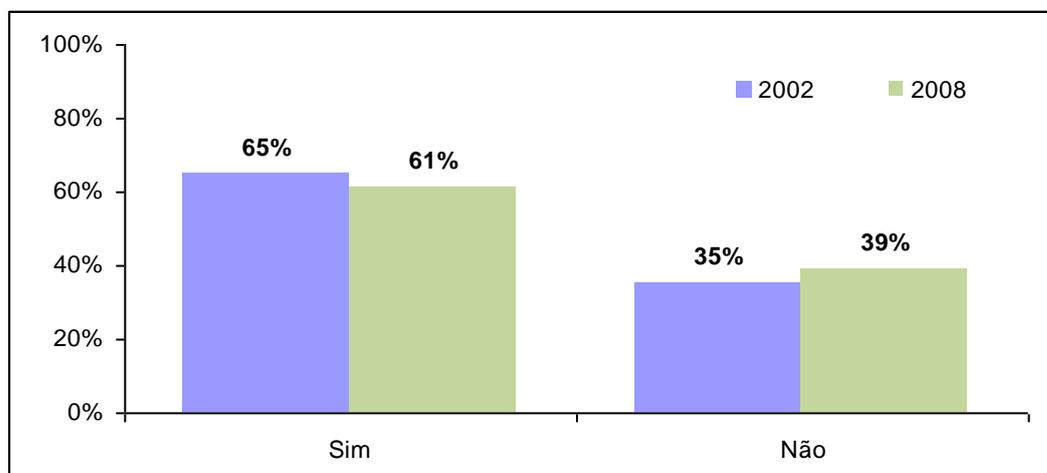
Outra variável que apresentou melhora foi o percentual de famílias que gastam mais do que ganham por mês. De 2002/2003 para 2008/2009, o percentual de famílias com gastos acima do rendimento passou de 61% para 21% (Figura 14).

Figura 14: Percentual de famílias que gastam mais do que ganham no mês – Total – 2002/2003 e 2008/2009



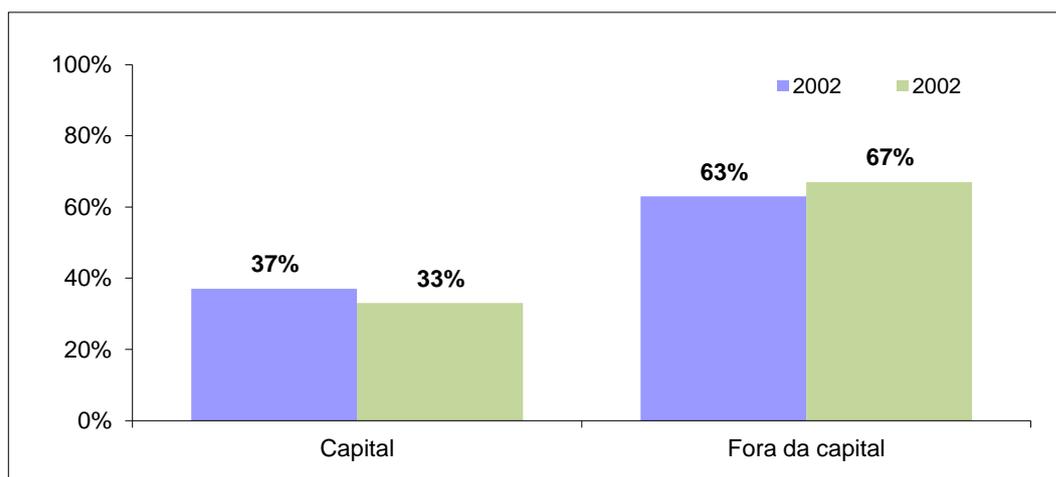
O percentual de famílias que declararam estar inadimplentes apresentou uma discreta diminuição de 4 pontos percentuais, passando de 65% em 2002/2003 para 61% em 2008/2009 (Figura 15).

Figura 15: Percentual de famílias inadimplentes – Total – 2002/2003 e 2008/2009



Por fim, a Figura 16 mostra que, de 2002/2003 para 2008/2009, o percentual de famílias de baixa renda da região metropolitana do Recife, que moram na capital passou de 37% para 33%. Deve-se observar que na amostra analisada, os locais de moradia fora da capital, localizam-se na região metropolitana de Recife.

Figura 16: Local de Moradia (capital ou fora da capital) – Total – 2002/2003 e 2008/2009



4.6. Análise Comparativa da Região Metropolitana do Rio de Janeiro x Região Metropolitana de Recife

Apesar das possíveis diferenças de preços relativos dos produtos e serviços no Rio e em Recife, os resultados encontrados neste estudo podem ser comparados aos resultados encontrados por ABREU (2011) para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (nesse caso, a análise é feita apenas para as variáveis da POF, desconsiderando os segmentos definidos pelos autores de cada pesquisa). Comparando inicialmente o total das variáveis nas duas regiões e nos dois períodos (2002/2003 e 2008/2009) alguns números podem ser destacados.

Figura 17: Percentual de gastos nas categorias de despesa - Total 2002/2003

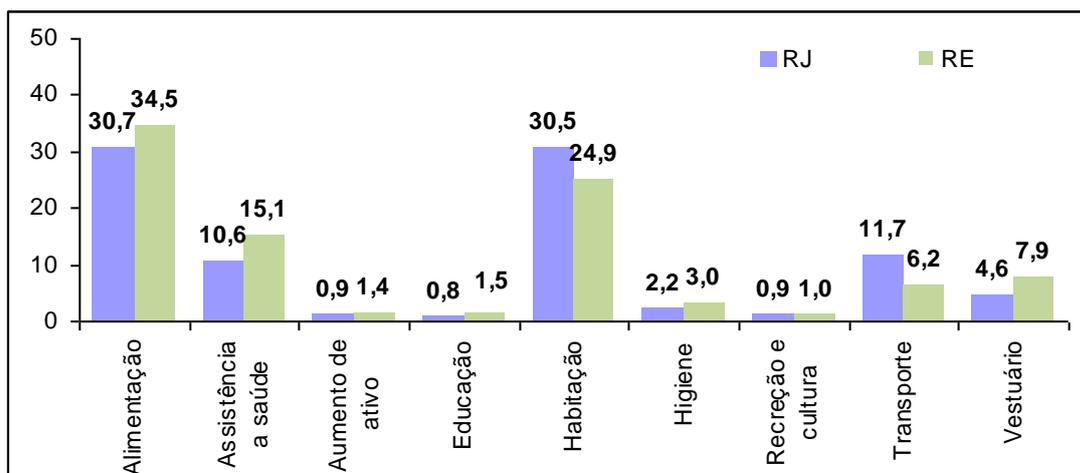
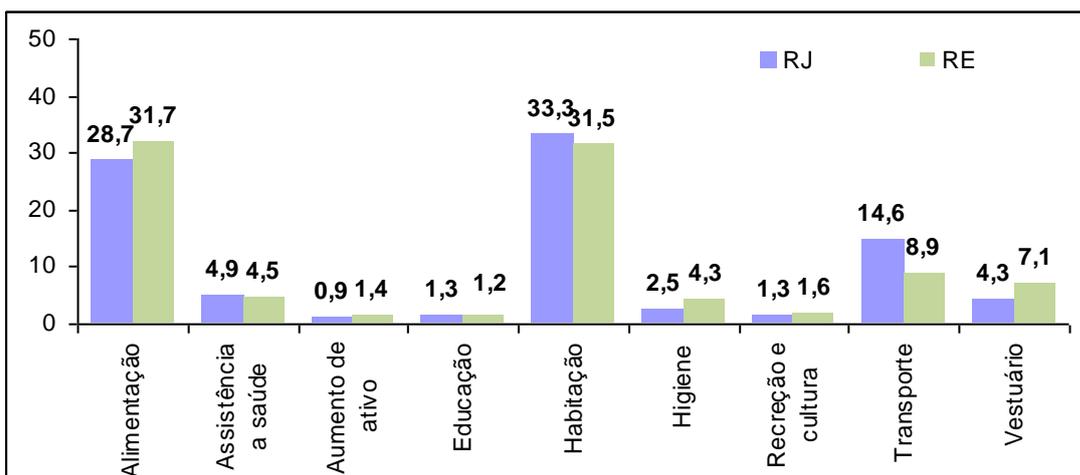


Figura 18: Percentual de gastos nas categorias de despesa - Total 2008/2009



Ao comparar os gastos nas diversas categorias de despesas das famílias de baixa renda do Rio de Janeiro e de Recife, nos anos de 2002/2003 e 2008/2009, observa-se que, no primeiro período analisado, a população do Rio de Janeiro gastou mais apenas com habitação e transporte. Já as outras categorias analisadas apresentaram maior gasto pela população de Recife, destacando-se alimentação, assistência a saúde e vestuário (Figura 17).

Para os anos de 2008/2009, os resultados mantiveram basicamente o mesmo padrão, porém, o consumo do Rio de Janeiro nas categorias assistência saúde e educação ultrapassou o de Recife (Figura 18).

As variáveis de receita familiar, número de moradores por domicílio, idade do chefe de família e anos de estudo do chefe de família também apresentaram

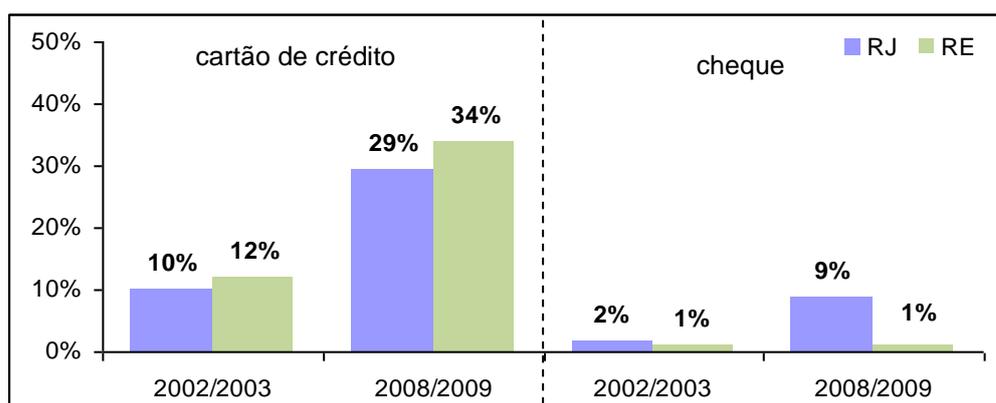
diferenças entre as duas regiões, principalmente as duas primeiras. A baixa renda de Recife possui renda média familiar menor e número médio de moradores por domicílio maior do que os observados para o Rio de Janeiro (Tabela 4).

Tabela 4: Comparativo Recife x Rio de Janeiro (2002/2003 e 2008/2009).

VARIÁVEIS	RECIFE		RIO DE JANEIRO	
	2002/2003	2008/2009	2002/2003	2008/2009
Renda Total Familiar	R\$ 491,70	R\$ 918,90	R\$ 505,02	R\$ 968,24
Quantidade de moradores	3,6	3,1	3,0	2,8
Idade do chefe	44	46	46	46
Anos de estudo do chefe	5,3	7,1	5,4	7,2

Outros resultados que se destacam na comparação das duas regiões são a posse de cartão de crédito e cheque e a posse do benefício do Bolsa Família. O percentual de consumidores de baixa renda de Recife que possuem cartão de crédito é maior do que o do Rio de Janeiro (34% x 29%, em 2008). Porém, a posse de cheque é maior no Rio de Janeiro (9% x 1% em 2008) e teve grande aumento no período, passando de 2% para 9%, enquanto que em Recife esse valor se manteve em 1% de 2002/2003 para 2008/2009 (Figura 19).

Figura 19: Posse de cartão de crédito e cheque



Em Recife, o percentual de famílias de baixa renda que recebem o benefício do Bolsa Família é consideravelmente maior do que o observado para o Rio de Janeiro, 23% x 7% (Figura 20).

Figura 20: Posse do benefício do Bolsa Família

